

O UNIVERSO DAS IMAGENS

IMAGES UNIVERSE



Vol.9 nº 17 jan./jun.2014
p. 317-321

Mauro Guilherme Pinheiro Koury¹

O que se pretende aqui é apresentar um relato sobre trabalhos de pesquisa em imagem, cultura e sociedade que vem sendo desenvolvidos, desde a década de noventa, por uma base de pesquisa pertencente ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. Este relato de um ambiente de pesquisa, o Grupo Interdisciplinar de Estudos em Imagem (GREI), tem, por trás de si, uma entrevista à Revista *Quanta* pelo autor. A *Quanta* é uma revista quinzenal destinada a professores de segundo grau. A entrevista tratou da importância das imagens para o estudo e a pesquisa em ciências sociais, e o papel do GREI nesse campo analítico.

A idéia da revista em várias reportagens, e motivadora da entrevista, é a de difundir temas importantes às ciências sociais e ligados ao processo pedagógico contemporâneos, no Brasil, através da apresentação de trabalhos e grupos de pesquisa em temáticas de terminadas. No caso específico, buscou esmiuçar o GREI, os seus objetivos, linhas de pesquisa e os tratamentos teórico-metodológicos nele discutidos e desenvolvidos.

Essa, enfim, é a temática deste relato. O seu começo, para uma melhor compreensão, procura situar a área temática da sociologia e da antropologia da imagem, ou ciências sociais da imagem, em um breve pano de fundo histórico.

A sociologia e a antropologia da imagem

A conversa com a *Quanta* teve início com a pergunta, o que é a sociologia e a antropologia da imagem e do visual. Aqui amplo a questão para o que são as ciências sociais da imagem. Muito embora, apesar de ampliar a questão para o conjunto das ciências sociais da imagem, o olhar principal e o mote da conversa enfatizaram, sobretudo, a antropologia e a sociologia da imagem.

Deste modo, o primeiro esforço do entrevistado foi afirmar que o interesse nas imagens na pesquisa social teve início, no

¹Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba, de onde coordena o Grupo Interdisciplinar de Estudos em Imagem [GREI], e o Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções [GREM].

²Entrevista concedida a Revista *Quanta*, São Paulo, em 22 de outubro de 2010.

nascer das ciências sociais e, especificamente, das disciplinas antropologia e sociologia. Nestas duas disciplinas, a sociologia e a antropologia, o uso das imagens aparece, no início, sobretudo, como uma extensão metodológica da pesquisa na Escola de Chicago, no início do século XX, até os anos de 1940.

No Brasil, começou a aparecer como um recurso de comprovação da presença do pesquisador em campo, como uma espécie de comprovação de que o pesquisador de fato esteve no local universo do seu estudo, ou como uma forma de ilustração de fatos, sem uma correlação direta com o texto escrito. Isso se deu, principalmente entre os anos de 1970 a 1980 (KOURY, 1999).

A partir dos anos de 1990 a discussão sobre o texto visual começou a ser retomado nas ciências sociais, através de uma discussão sobre o seu papel e a sua dimensão nas pesquisas sociais. Teve início, assim, ainda dentro de um lugar metodológico, mas que foi se ampliando para uma discussão sobre as possibilidades teóricas abertas pelas imagens nas ciências sociais.

Hoje o interesse pelas imagens é visto como uma área de pesquisa que, em muito, amplia o texto escrito, como, em alguns casos, o ultrapassa, e abre um espaço para o debate sobre o alcance da produção das imagens nas ciências sociais para a compreensão das relações face a face e suas possibilidades analíticas, já que excedem em muito o visível imediato para captar gestos e silêncios difíceis de serem administrados nas pesquisas puramente qualitativas e com o suporte apenas escrito.

O Grupo Interdisciplinar de Estudos em Imagem

É no interior dessas possibilidades teóricas e metodológicas que surge o GREI, que tem por objetivo principal estudar e compreender os usos das imagens nas ciências sociais contemporâneas, e por objetivos específicos o desenvolvimento de parcerias com outros pesquisadores, grupos de pesquisas e universidades que desenvolvem interesses acadêmicos de pesquisa, ensino e extensão na relação imagens, cultura e sociedade.

O grupo completa neste ano de 2014, 19 anos de atividades de ensino, pesquisa e extensão ininterruptas. Fundado em 1995, além de estudos e pesquisas, formação e orientação graduada e pós-graduada, desenvolve trabalhos de consultoria, assessoria, organização e sistematização de imagem nas Ciências Sociais, e, especificamente, na sociologia e na antropologia.

O GREI no seu momento atual vem trabalhando com três linhas de pesquisa e dois laboratórios em seu interior. As Linhas de Pesquisa e os laboratórios em desenvolvimento são os seguintes: Imagem e Cidade; Imagem, Medos, Sofrimento Social, Luto e Morte [incluindo o Laboratório sobre Medos]; Imagem, Mídia e Sociedade; e o LABI - Laboratório de Imagem e Sociologia e Antropologia da Imagem. Além dessas linhas e laboratórios, o GREI vem trabalhando em um mapeamento permanente de pesquisadores e instituições que possuem interesses com a relação entre imagem e ciências sociais no Brasil, desde o ano de 1996. Foi nesse ano de 1996 que teve início o primeiro mapeamento e publicação de um catálogo sobre pesquisadores e instituições em imagem e ciências sociais, quando, atendendo a solicitação da área de imagem da ANPOCS o GREI organizou e sistematizou o primeiro documento a esse respeito (KOURY, 1997). É bom frisar que a década de noventa foi um momento dos mais importantes para a consolidação da área de imagem nas ciências sociais brasileiras na academia nacional. O GREI tendo participado ativamente e sendo responsável, junto com outros grupos no país, desse momento de consolidação da área de imagem.

O GREI, é importante lembrar, possui, ainda, um fórum permanente sobre *Imagem e Sociedade* onde discute temáticas sobre questões teóricas e metodológicas do uso da imagem nas ciências sociais.

Questões teórico-metodológicas no interior do GREI

Uma das questões abordadas durante a conversa com a revista *Quanta* foi o do como o GREI vem trabalhando a questão das imagens. O que colocou em evidência o tratamento metodológico e teórico do grupo de pesquisa.

Procurou-se destacar a questão do tratamento das imagens no GREI sob dois aspectos principais. De um lado, que o trabalho com a relação imagens, cultura e sociedade no GREI vem se dando pelo contínuo exame das diversas experiências metodológicas realizadas no âmbito da academia brasileira e internacional sobre o uso das imagens nas ciências sociais, com particular ênfase na sociologia e na antropologia. Esse processo busca, assim, identificar pontos comuns e divergentes nas análises desenvolvidas pelos demais grupos de pesquisa que utilizam a imagem nas pesquisas sociais, como forma de discutir uma possibilidade de uma metodologia comum ao uso das imagens nas pesquisas das ciências sociais.

De outro lado, e a partir do primeiro ponto, esse processo se realiza através da produção constante de criação de narrativas visuais, construídas a partir de estratégias metodológicas, que explorem as dimensões da vida social diferenciadas das já definidas por meios verbais. O que encaminha para a ampliação do processo compreensivo no interior do campo teórico e metodológico de reflexão nas ciências sociais.

Assim, nas discussões movimentadas no interior do GREI, entre um dos seus principais pontos elencados se encontra a relação do uso das imagens no trabalho de campo e na compreensão analítica das pesquisas sociais. Entre os pontos mais discutidos no grupo, e que se pode pensar como abrangidos nas ciências sociais contemporâneas a partir da incorporação dos estudos das imagens nas ciências sociais, estão àquelas situadas na prática metodológica de ampliação do trabalho de campo, bem como o da relação pesquisador/pesquisado no dia a dia da pesquisa. O que tem levado o grupo a reforçar a evidência de que o uso das imagens nas pesquisas em ciências sociais tem ampliado, mais e mais, o campo do sensível e do inteligível no entendimento do social e do cultural (KOURY, 2006).

Outras questões relacionadas à importância do uso das imagens ao processo compreensivo nas ciências sociais, no interior do GREI e de seus estudos e pesquisas, e nos seus fóruns, estão relacionadas à discussão da memória social, política, histórica, cultural, familiar, da cidade; e da compreensão das emoções e da cultura emotiva de indivíduos, grupos, comunidade e sociedade através das imagens. O que tem possibilitado a ampliação dos olhares compreensivos sobre testemunhos de uma ação ou evento, tanto no sentido de facilitador de lembranças, quanto no sentido de amplificador de debates entre autores de diversas narrativas de um episódio qualquer (KOURY, 2010).

Um exemplo desse processo se pode encontrar no livro *Amor e Dor* (KOURY, 2005). Nele se busca a compreensão teórica e metodológica do trabalho de luto através da fotografia, utilizando cinco casos de entrevistas onde o trabalho de luto teve como suporte principal o elemento fotográfico para a sua realização. Um segundo exemplo pode ser encontrado no caminho metodológico utilizado por Jay Ruby (1995).

Notas finais

Para concluir essa breve impressão sobre o GREI e a sociologia e a antropologia da imagem, se faz importante enfatizar que a imagem fornece às ciências sociais uma ampliação dos processos compreensivos tanto nos percursos metodológicos quanto nas possibilidades abertas aos seus quadros teóricos. A imagem, deste modo, é um instrumento analítico fundamental para a compreensão dos fatos sociais e históricos onde atores estão inseridos e

através dela constroem narrativas individuais e coletivas sobre modos e estilos de vida, rememoram o passado e configuram o presente e projetam o futuro.

A imagem, assim, não só pode ser pensada como um registro do passado, mas, também, e principalmente, como produção de sentidos, vários, através de testemunhos de pessoas que viveram o mesmo processo: tanto da história mundial, como na história local: dos bairros, de cidades, ou mesmo na história das famílias e seus usos e costumes, tanto quanto como suporte para estudos ligados a fenômenos religiosos, políticos, sociais, culturais, etc., remodelando as formas de viver o presente, e possibilitando formas de produção de um futuro, enquanto projetos ou ações projetivas.

É bom frisar, por outro lado que a imagem não pode ser pensada como tendo uma importância menor no passado. Mas ao pensar o hoje, considerando o avanço da tecnologia, se pode imaginar que se é quase que prisioneiro da imagem: os indivíduos são filmados em todos os lugares quer queiram ou não; os indivíduos contemporâneos parecem, ainda, compulsivos no registro de imagens, que parecem sem sentido aparente, através democratização do acesso de câmeras: todos hoje têm acesso à fotografia e ao vídeo não só como consumidor, mas também como produtor; e por fim, a internet coloca os indivíduos no centro do universo da informação e se tem imagens diretas e instantâneas do que acontece no mundo, quase no mesmo instante do que aconteceu. O que leva a estudos e questões teóricas e metodológicas novas e significativas sobre os indivíduos na modernidade, como cada vez mais narcísicos, e como cada vez mais expostos ou querendo se expor a meios imagéticos, etc.

O que de um lado demonstra a importância da imagem nas ciências sociais, bem como o seu papel significativo para uma ampliação compreensiva das questões analíticas teórico-metodológicas para esse campo científico, aqui especificando a sociologia e a antropologia da imagem. E é nesse entorno que reside as preocupações e os estudos e pesquisas do GREI, bem como das pesquisas e estudos sobre imagens, cultura e sociedade no Brasil e no mundo acadêmico contemporâneo.

NOTAS

³A importância da captação de sons, para a ampliação do universo do sensível na compreensão e análise das ciências sociais, apesar de reconhecido aqui, não fará parte do relato agora apresentado.

⁴A área de imagem, principalmente na antropologia, desde 2005, tem procurado tornar independente a produção em imagem do texto escrito. O texto visual, nesse contexto, assim, ganharia o mesmo nível de produção do texto escrito, igualando-os. Desde o ano de 2012 a CAPES adota a produção visual nas ciências sociais, com a mesma pontuação da produção textual.

⁵Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais.

⁶Existe uma condensação do trabalho de Jay Ruby na coletânea *Imagem e Memória* (KOURY, 2001).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Relações delicadas. Ensaio em fotografia e sociedade.** João Pessoa: EdUFPB, 2010.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Os pesquisadores frente a um olhar e ao uso da fotografia nas ciências sociais no Brasil. **Cadernos de Antropologia e Imagem**, n. 22, pp. 45-56, 2006.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Amor & Dor.** Recife: Edições Bagaço, 2005.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Org. **Imagem e memória: ensaios em antropologia visual.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001, pp. 95-111.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *A imagem nas ciências sociais no Brasil: um balanço crítico.* **BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico**, n. 47, pp. 49-63, 1999.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Usos da imagem nas ciências sociais.** João Pessoa: Editora Manufatura, 1997.

RUBY, Jay. Secure the shadow. **Death and photography in America**. Cambridge: The MIT Press. 1995

Recebido em: 28/01/2013
Aprovado para publicação em: 10/06/2014